

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

O que está acontecendo?¹

LUIZA HELENA GUIMARÃES

Doutoranda do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade da PUC/SP, orientada pela Prof^a. Dr^a Suely Rolnik, e Mestre em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro- ECO/UFRJ. Em 2011, estagiária do LMI - Laboratório de Meios Interativos da Universidad de Barcelona – ES, com bolsa da CAPES. Performer e artista multimídia têm trabalhos em vídeo, som, internet e interferência arquitetônica.

Resumo: O presente entrelaçado a vida tem sido uma preocupação das artes e acreditamos que tenha encontrado seu ponto culminante nas performances dos anos 60-70. Atualmente, parece existir na sociedade uma grande atenção à experimentação desta temporalidade. Podemos percebê-la facilmente em *sites* de relacionamento da *internet*, como Twitter e Facebook. O primeiro nos pergunta, “o que está acontecendo?”, o outro, “o que você está pensando agora?” e, não contente com a tentativa de atualizar e capturar o virtual em nós, esse ainda trata de agendar diretamente nosso futuro, quer saber “o que você está planejando?”. A ênfase dada à potência de criar vinculada a vida cotidiana e ao presente do outro também tem aparecido com frequência crescente em algumas expressões das artes vinculadas às mídias tecnológicas, mas esta temporalidade seria a mesma requerida por meio destas redes sociais? Tendo por hipótese estarmos diante de uma territorialização e colonização do presente, faz-se necessário entender que espécie de acontecimento está sendo engendrado.

Palavras-chave: *Internet*; arte; acontecimento; criação; resistência.

WHAT IS GOING ON?

Abstract: The present entangled to life has been an art's concern, which reached its culmination point in the performances of '60s-'70s. Currently, there seems to be in society a great deal of attention to the trial of this temporality. It can be easily seen on the Internet social networking sites like Twitter and Facebook. The first asks, "What's happening?", the other, "what are you thinking now?" and, not satisfied with the trying to update and capture the virtual "us", it still comes to our future schedule directly, willing to know "what are you planning?". The emphasis given to the power of creating linked to the day-by-day and to the other's present life also has been appeared with increasing frequency in some expressions of the arts linked to media technology. However, is this temporality the same as required by these social networks? If the hypothesis is that we're facing a territorialization and colonization of the present, it is necessary to understand what kind of event is being engendered.

¹ Apresentado inicialmente no GP Cibercultura, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, setembro de 2010.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Keywords: *Internet*; art; happening; creation; resistance.

Vindo do campo das artes começa a circular na *internet* um convite para qualquer um que queira criar e enviar vídeos para um primeiro longa-metragem gerado via colaboração global. Os diretores Ridley Scott² e Kevin Macdonald³, com a ajuda do patrocinador LG Electronics⁴, estão utilizando o YouTube⁵ para realizar esta experiência. O projeto denominado de “A Vida em Um Dia”⁶ busca capturar um dia de vida no planeta, em 24 e julho deste ano. Deverá ser um documentário que estreará no Sundance Festival⁷ do próximo ano.

À medida que vou entendendo a concepção do documentário e que assisto aos depoimentos dos diretores, percebo que eles tentam fazer cada um entrar em contato, tornar sensível, com sua potência de criar. Em *A Vida em um Dia*, os autores, cineastas já amplamente reconhecidos por seus filmes, requerem o processo de criação com vista a obter um produto final. Eles propõem a todos uma vivência e prometem um prêmio para aqueles que venham a fazer parte do longa-metragem. Será que o fato de visarem um produto para o

² Ridley Scott, por seu filme *Falcão Negro em Perigo*, em 2002, obteve três indicações ao Oscar de Melhor Diretor. Sua cinematografia inclui: *O Gangster*, *Rede de Mentiras*, *Blade Runner*, *O Caçador de Andróides*, entre outros. É fundador da *Scott Free Productions*, uma empresa que produz filmes e projetos televisivos. Publicado em: <http://www.youtube.com/lifeinaday> Acessado em: 13-07-2010.

³ Kevin Macdonald ganhou o Oscar de Melhor Documentário com *Um Dia em Setembro* em 2000. Macdonald também é jornalista. Publicado em: <http://www.youtube.com/lifeinaday> Acessado em: 13-07-2010.

⁴ LG Electronics está apoiando esse projeto como parte chave de sua campanha de longa data, *Life's Good*.

⁵ <http://www.youtube.com>

⁶ <http://www.youtube.com/lifeinaday>



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

mercado não denotaria um desvio de foco do tempo presente buscado pela arte? Igualmente necessitam de outro corpo determinado a se lançar em direção a uma experiência. Porém, fazer isto com um objetivo pré-estabelecido desqualificaria o processo experimental?

Ora, as promessas de, se escolhidos, podermos vir a fazer parte de um longa-metragem com diretores famosos e com eles dividir o estrelato, ou ainda, de onde quer que estejamos localizados no mundo ganhar passagens e ter presença garantida para a estréia do documentário no Sundance Festival são feitas como motivação para aderirmos à idéia da experiência e não a vivência do processo por si só com seu espaço e tempo próprios. Concluimos, assim, que criaremos a partir de nossas vidas e que os diretores selecionarão o que de nós serve para a produção do filme deles. Este é o jogo, o dispositivo de forças. Trata-se de uma proposta de arte que promete o ‘estrelato’, que pretende dar sentido a criação do outro, que para existir necessita obter determinada qualidade expressiva e, em função disto, precisa convocar o tanto que tem de artista, como criador, em cada um. Importante lembrar, que no momento em que escrevo, estas são meras especulações, pois tudo ainda está em processo, sendo, portanto, por demais pré-maturo qualquer consideração em relação ao que virá a ser. Os dados foram lançados e ainda estão no ar. Embora tenhamos que aguardar os fatos decorrentes, esta proposta de participação serve para investigarmos o tempo do acontecimento.

Se dissermos que a sociedade está exposta ao mesmo tipo de tensão política que existia entre os artistas e suas instituições, pareceríamos estar indo em outra direção do descrito até então. No entanto, sabemos que a força de invenção encontra-se disseminada, mobilizada, potencializada em todos os campos da vida social e este exercício de criação

⁷ O instituto Sundance é uma organização sem fins lucrativos que investe ativamente no trabalho de ousados contadores de histórias. Fundado em 1981, ela é garantia de um espaço para artistas independentes, livres de pressões políticas e comerciais, explorarem suas histórias. Publicado em: <http://www.youtube.com/lifeinaday> Acessado em: 13-07-2010.



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

(que na modernidade era restrita ao campo das artes e, assim, apartava arte e vida) é explorado pelo capitalismo contemporâneo objetivando extrair dele mais valia, conforme desenvolvido por Antoni Negri e seus colaboradores. Ao que Suely Rolnik vem acrescentar:

para extrair da força de invenção sua máxima rentabilidade, o capitalismo irá fomentá-la mais do que já a mobiliza por sua própria lógica interna, para cafetiná-la de modo ainda mais perverso, reforçando sua alienação em relação ao processo vital que a engendrou, alienação que a separa da força de resistência (2003, p.4).

Retornemos um pouco para entender o que seria esta alienação entre a força de resistência e o processo vital de seu engendramento. São as diferentes políticas de subjetivação que mobilizam dois modos de apreensão do mundo enquanto matéria. O mundo apreendido como fato, representação, que convoca as nossas percepções, e como campo de forças, as nossas sensações. Na dimensão sensível são ativadas estas diferentes potências da subjetividade, maneiras distintas de se conhecer o mundo, a primeira relacionada ao exercício empírico e a segunda ao exercício intensivo. Este se dá a partir do encontro entre o corpo como campo de forças e as forças do mundo que o afetam. Em nossa subjetividade a percepção apreende o universo das representações, enquanto que, a sensação traduz a presença viva do mundo e garante a cada atualização a expansão da vida. É nesta dinâmica que o modo de subjetivar favorece ou constrange o movimento de diferenciação.

Movimentamo-nos através do tempo real em termos da relação virtual-atual. Os conceitos relativos aos movimentos de atualização e de diferenciação foram desenvolvidos por Bergson. Ele afirma que o ser difere primeiramente de si mesmo, que a diferenciação, movimento de uma virtualidade, guarda uma relação essencial com a vida e se refere a uma força interna capaz de efetuar a si mesma. Ele divide o espaço e o tempo equivalendo-os, respectivamente, a matéria e a duração. O espaço só pode conter diferenças de grau, quantitativas, enquanto o tempo possui diferenças de natureza, com poder de variar



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

qualitativamente de si mesma. Em outras palavras: a matéria, o espaço, repete a si mesma, representando um movimento modal; a duração difere de si mesma, internamente. Posteriormente, no trabalho de Deleuze, o trabalho de Bergson foi continuado no sentido de apenas identificar um processo no tempo.

Assim, o virtual se desdobra no atual e o processo de atualização ou de diferenciação, libera uma potência virtual, que é real. O virtual pode ser atualizado, ele pode ser atual e é sempre real. O processo de atualização ao se efetuar nos corpos libera-os para novas efetuações, para outros processos de criação, pois a criação é processo de diferenciação e este é o movimento básico da vida. Se o Tempo em Deleuze é concebido como diferença, o futuro emerge na atualização, no plano de imanência, como devir-outro, como aquilo que estamos nos tornando. Deleuze, apostando na diferença, credita ao pensamento a criação.

A perversidade do capitalismo contemporâneo, por conseguinte, está em mobilizar na subjetividade a potência de vida e separá-la do que foi forçada a criar para dar conta dos afetos que pedem passagem. Divide, assim, as potências de criar e inventar a si e ao mundo, da potência de resistir, sem a qual a vida como invenção não se afirma na existência, “sem o que a vida não vinga” (idem, p.2). Temos aí a divisão entre os afetos artísticos e políticos, respectivamente.

Para a instigante proposta de *A Vida em Um Dia*, vai o mérito de, talvez, propiciar a algumas pessoas o acesso a dimensão sensível das sensações, podendo torná-las visíveis, dizíveis e capazes de produzir outros afetos e diferenciações na sociedade. Seria este o mesmo caso do Twitter e do Facebook ao requererem o agora em que a vida se cria? Ou mesmo ao agendarem nosso agora introduzindo nele a ideia de planejamento, ou seja, induzindo-nos a pensar no presente como um projeto de futuro?



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

O Twitter, um mini-blog produzido coletivamente, parece possuir uma ação mais relacionada à micropolítica. Pois, se de um lado, coloca-se diante das mídias corporativas, relativamente estáveis, como uma potência política capaz de produzir mudanças neste plano do real visível e dizível, plano macropolítico acessado mais pela percepção, no qual projetamos nossas representações a fim de encontrar sentido para que nos afeta e, em consequência, acomodar nossas inquietações; de outro lado de sua ação no diagrama do real sensível, diz respeito aos fluxos, intensidades e devires, acessado, principalmente, pela sensação. Presença viva dos corpos como campo de forças afetando-se mutuamente, provocando estranhamento, crises subjetivas que forçam a criar.

No Twitter o trabalho cooperativo se baseia em *hashtags* e vem apoiando e organizando protestos, agendamentos múltiplos, relatos multimídia do cotidiano, enfim, tudo aquilo que queiramos dizer aos outros de nossos afetos e/ou que sabemos de antemão produzirá interesse. Somos seguidos, tornamo-nos perseguidores de alguns produtores de notícias relevantes às nossas pretensões, sejam lá o qual forem elas, sejam lá quem forem eles. De fato, o modo de movimentação e apropriação do tempo real por parte do Twitter provocou uma mudança irreversível na prática e linguagem social e jornalística. Seria, assim, um acontecimento não artístico, mas existencial individual e coletivo. Tem inegável poder de contágio que pode ser bem exemplificado no episódio do ‘Cala Boca Galvão’ que ocorreu durante esta Copa do Mundo na África. Constitui-se como um turbilhão inventivo, foi uma confabulação que durante alguns dias se manteve como um segredo nacional, nossa melhor piada interna, diziam alguns. O que aconteceu? Como saber! Ficam aqui alguns indícios para futuras especulações. No entanto, até agora o Twitter tem demonstrado ser potência de movimentação no plano micropolítico.

O Facebook parece responder mais pelo campo das representações, macropolítico. Notamos isto facilmente por meio da formação de perfis de comportamento, pois se



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

constituem de notações de fatos que servem sob medida ao modo como queremos ser visto pelo outro. Mas, quem produz quem? Na sociedade de controle a produção de subjetividade se caracteriza por ser exteriorizada e fortemente vinculada pela antecipação do futuro, ou seja, por uma projeção do futuro determinando o nosso presente. O Facebook nos dirige às perguntas: “o que você está pensando agora?” e “o que você está planejando?” e entre outras opções, oferece inúmeras sugestões de eventos, uma arquitetura de rede que facilita encontrarmos amigos, incluindo até aqueles que são lembranças remotas. Uma imensa rede virtual se apresenta a partir da ação de se fazer visível. Aqui, a relação com a finalidade é a medida do processo. Este, não é o acontecimento visado pela arte que, a princípio, é um ‘puro meio’, ou seja, um meio com fim em si mesmo. Para George Abamben, o jogo político disputa os ‘meios puros’. O que o poder quer saber o que fazemos quando não fazemos nada, ou seja, o que fazemos em nosso tempo livre. O que o controle quer é ‘colonizar’ o nosso tempo livre.

Resumindo, o problema até aqui colocado em relação ao acontecimento é o que a sociedade de controle produz a separações entre nós e aquilo que criamos para afirmar nossa existência. Em outros termos, sentimos não nos pertencer aquilo que tivemos necessidade de criar a partir do encontro de nossos corpos, como campo de forças, com o mundo, como campo de forças. O capitalismo e não a arte conciliou arte e vida, mas em sua versão atual ele captura a força de invenção propiciada por este encontro a fim de explorá-la. Ele separa a força de criação da força resistência.

Para avançarmos nesta discussão, sob certos aspectos a concepção do documentário *A Vida em Um Dia* se assemelha ao Dispositivo Entanglednet que criei em 2006 e foi objeto de estudos do mestrado que fiz na Escola de Comunicação (ECO/UFRJ)⁸. Têm em comum

⁸Neste sentido, também *Entangled desires* que faz parte de minha tese de doutorado e está sendo desenvolvido com a colaboração com a colaboração de pesquisadores e laboratórios de outras áreas.



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

ser proposição de experiências, requerer o envolvimento de pessoas através de suas ações e sensações durante o processo de criação. Comparando *A Vida em Um Dia* e *Entanglednet*, diferem, primordialmente, no que diz respeito à qualidade do processo, visto que, no último, a experimentação tende a valer por si. Parte de uma necessidade criada a partir de minha vivência e se oferece, nos termos de Agamben, como um meio sem fim. Existia nele a proposição de agenciar ações descomprometidas com a formação de determinado comportamento, dizendo respeito a temporalidade do acontecimento. *Entanglednet* está em processo de implementação de nova interface, mas ainda requisitará o tempo subjetivo de geração da vida, um tempo político enredado ao tempo poético, uma dimensão das tensões sensíveis que se incorporam na obra.

A antiga interface de *Entanglednet* expunha imagens da Terra, construía um panorama, porém de ações múltiplas dadas a ver pelas imagens oriundas da vista de janelas existentes em habitações, quer dizer, da vista que cada um tem para o mundo a partir de sua própria janela. Estas paisagens, naturais ou artificiais, são sempre únicas, e a exposição delas dependia da ação, de decisão, de escolha, também únicas. As imagens capturadas em tempo real, através de webcams, eram reunidas e integravam o dispositivo panorâmico *Entanglednet* (ver imagem abaixo).

Tendo a Terra como panorama, *Entanglednet* já sugeria reunir paisagens de uma perspectiva única em uma rede singular, pedaços de vidas conjugados em um site de imagens do mundo em tempo real. Nasceu de minha vontade de compartilhar o lugar em que vivo, para mim, uma paisagem ‘impressionista’ que sigilosa e indiferente a existência coletiva nunca saberá quem somos. Percebido de minha janela, intermitentemente, o sol torna sempre a nascer atrás do Pão de Açúcar e se pôr entre o Cristo Redentor e a Pedra da Gávea. É como se vivesse imersa em um cartão postal em constante movimento e diferenciação.

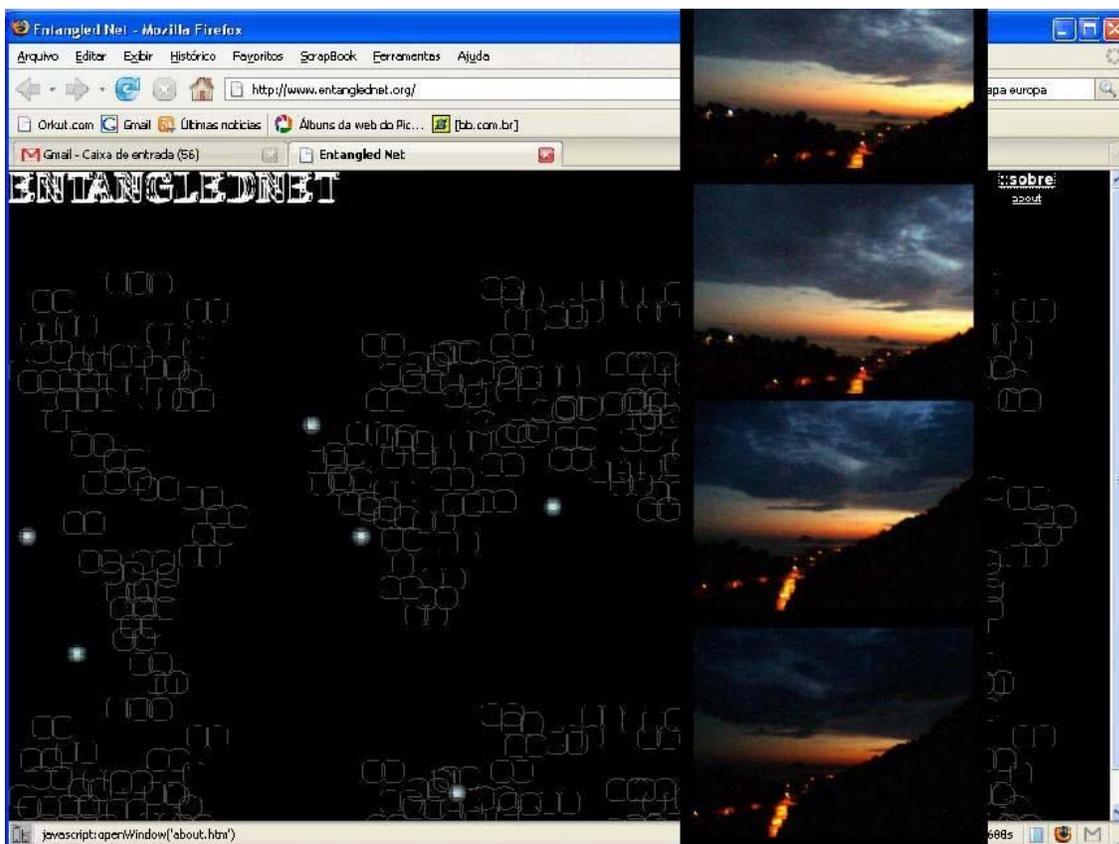


Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica



Dispositivo Panorâmico ENTANGLEDNET. Luiza Helena Guimarães,
www.entanglednet.org, 2006

Capturar o instante, de certo modo, evoca o movimento artístico do final do século XVIII chamado de Impressionismo, visto que, enquanto os impressionistas capturavam o instante fugaz e o eternizavam em uma obra, o que é dado à percepção em *Entanglednet* é a passagem dos instantes. Passa-se da contemplação do efêmero eternizado em um quadro a um corpo imerso na paisagem, uma constante troca entre efemeridades atravessadas pelo



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

cotidiano. *Entanglednet* coloca em evidência as sensações despertadas nos atravessamentos não só de intensidades luminosas, mas principalmente de energias que se interpenetram, as quais, na maior parte das vezes, nem sequer são sentidas.

Encontramos em *Entanglednet* também referências a alguns vídeos de Andy Warhol. Entre eles, *Empire* (1964), um dos mais significativos entre os trabalhos experimentais de Warhol, exhibe o topo do Empire State Building em Nova York por oito horas e cinco minutos, mostrando-o em situações de luz daquele dia. No filme *Sleep* (1963), também um cenário sem qualquer movimentação de câmeras, a imagem de John Giorno adormecido é o registro de um processo de vida no qual a intimidade e a cumplicidade são sensações privadas a dois corpos, um deles indefeso. Tanto *Empire* como *Sleep* evidenciam o espaço e o tempo entre o imaginado e o experimentado, como igualmente acontece em *Entanglednet*.

Ainda que os filmes de Warhol diferenciem-se deste em relação à movimentação de câmeras, isto é, apesar da captura de imagem permanecer acontecendo de um ponto fixo, em *Entanglednet* existem movimentações, deslocamento através do espaço e do tempo de acordo com os agenciamentos que, por conseguinte, produzirão uma narrativa coletiva, hipertextual e individual em rede singular. *Entanglednet* evidencia a fragmentação e da simultaneidade do mundo e afirmação de agoras fugazes que nos atravessam.

No plano das sensações, em www.entanglednet.org emergem, especialmente, dois tempos: um através das imagens originadas por meio de webcam, o da passagem dos dias e das noites, tempo que passa sem se importar com quem somos ou fomos, marcado pelas lentas e quase imperceptíveis mudanças e pelas pequenas impressões despertadas; o outro, o tempo de agenciamento e de geração de nossas próprias vidas, um tempo subjetivo ligado ao presente performativo e baseado no desejo.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

No plano macropolítico, sabe-se que as webcams têm servido aos mecanismos de vigilância, que as tecnologias do controle, de um modo mais amplo, são empregadas para afetar estatísticas, interpretar dados e usá-los como informação, como pré-visão, uma força controladora da vida biológica e social. Os motores de busca (do Google, por exemplo) trabalham juntos no sentido de assegurarem a homogeneidade estrutural, isto enquanto os usuários experimentam a externalização de seus desejos através das ferramentas disponíveis nas redes de comunicação para lhes fornecer suporte. Tudo tende para a homogeneidade. As avaliações feitas através de filtros colaborativos buscam, efetivamente, agrupar diferenças e os usuários procuram adequar seus perfis a modelos hegemônicos de comportamento. Porém, em contrapartida grupos de afinidade e de interesse tem sido rapidamente criados, favorecendo a emergência da diferença.

Então, a partir do momento em que capturamos a vista para o mundo do lugar no qual vivemos, ou seja, que colocamos a vista da janela dentro da janela do computador, passamos a imagem do espaço físico exterior para um ambiente tecnológico. Poderia seguir dizendo que devido à exposição da ‘janela’, ela é multiplicada, que ‘outras janelas’ se abrem, e isto é real, mas, pessoalmente, prefiro enfatizar que enquanto navego e trabalho na *Internet* meu prazer está em sentir a passagem do tempo em imagem em meu monitor. Trata-se de imersão e de simultaneidade, permeadas pela sutileza e delicadeza do acesso ao plano das sensações.

O panorama do mundo formado pelas imagens das vistas das janelas e percebido por meio da interface escondia as vidas daqueles que estavam imersos nas paisagens, nos ambientes. Elas eram PONTOS DE VIDA visíveis apenas por meio de colocar em imagens a passagem do tempo. Eram existências sem corpos. Assim, mostrar através de webcam o ponto de vista único que temos para o local onde vivemos na Terra equivalia a mostrar o PONTO DE VIDA de CADA UM. Isto requeria vontade e decisão independentes. Neste



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

contexto é que, Entanglednet era um dispositivo panorâmico de atravessamentos de PONTOS DE VIDA mediados por redes tecnológicas de comunicação.

A nova interface apresentará um único PONTO E VIDA, o da minha webcam. Assim, pensado inicialmente como um panorama de ações múltiplas, apresentará o panorama imagético que tenho a partir das janelas de minha habitação, marcado pela ação de publicar meu PONTO DE VIDA. Mesmo quando aberto à participação coletiva, como criação, os processos eram independentes entre si, tratava-se de experiências singulares. Planejamos voltar a oferecê-lo para o coletivo, mas exigirá o desenvolvimento de tecnologia que não dispomos no momento.

O mini-blog Twitter, o site de relacionamentos Facebook, o documentário *A Vida em Um Dia* e o Dispositivo *Entanglednet*⁹ que percorremos através da preocupação relacionada ao acontecimento, dependem, ou já dependeram em algum momento, da decisão do outro quanto a cooperar ou não. A decisão de cooperar tem na resposta do outro e na defesa do próprio interesse, a medida de quanto cooperar. Quais os limites desta cooperação? É algo que devemos pensar! Peter Kollock¹⁰ num estudo sobre as economias da cooperação on-line discute estes limites. Quase como regra, ele diz que uma troca via web é realizada tendo em vista um reembolso futuro, embora não exija que doado seja devolvido de imediato. Quem dá não sabe se irá ou não receber o benefício de volta, mas espera que o ato de fornecer um valor seja recompensado no futuro. Entretanto, mesmo que a reciprocidade seja prevista, o equilíbrio entre dar e receber se faz através do tempo.

⁹ Por ter existido *on-line*, a versão coletiva do dispositivo de artístico *Entanglednet*, encontrava-se submetida a este mesmo princípio decisório, ainda que a experiência remetesse ao devir e não a uma finalidade pré-estabelecida.

¹⁰ Peter Kollock é pesquisador da Universidade da Califórnia, Los Angeles. Para uma análise mais completa consultar GUIMARÃES, Luiza. H. F.. **Laboratório *Entanglednet*: dispositivos comunicacionais com a marca do desejo**. Dissertação, UFRJ/ ECO/ CFCH, Rio de Janeiro, 2007, p. 99.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Compartilhar informações na internet (via e-mails, blogs, Twitter, Facebook, etc.) já há algum tempo está arraigado ao cotidiano, mas percebemos que as informações têm sido, preferencialmente, disponibilizadas a um grupo de pessoas quando estas possuem um vínculo definido. Se não existir nenhuma estabilidade nos nomes e nas identidades que as pessoas adotaram e nenhuma memória ou registro de interações passadas, fica muito difícil manter a cooperação. Tendo em vista trocas futuras, a reputação adquirida em ações anteriores é decisiva para montar um refletido perfil de comportamento.

Diante deste contexto que estratégias a arte contemporânea necessita criar para reconectar afetos estético e político, potências de criação e de resistência? Vivemos em meio ao anseio generalizado pelo futuro na forma de um presente por vir, habitar o presente do acontecimento, afirmar a potência criadora e libertadora do falso, derrubando as barreiras entre real e imaginário, pode restituir-nos o virtual, o incorporal?

A interface entre o instante que se afirma e o futuro que é afirmado Nietzsche diz ser o Intempestivo, que Deleuze, por sua vez, não cessou de trabalhar. O futuro pensado como desvinculado de qualquer porvir, numa dimensão de potência de singularizar; o tempo gerado em meio ao devir, como diferença emergente e atualidade imanente, mas sempre no presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, Giorgio. Profanações. Boitempo Editorial, São Paulo, 2007.
- ANTOUN, H.; MALINI, F..Ontologia da liberdade na Rede: as multi-mídias e os dilemas da narrativa coletiva dos acontecimentos. XIX Encontro da Compós, PUC-RJ, 2010. Disponível em: <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/cafetcria.pdf> Acessado em: 15/07/2010.
- BRUNO, Fernanda. Dispositivos de Vigilância no Ciberespaço: duplos digitais e identidades simuladas. Compós, UNESP, Bauru, SP, 2006.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

DELEUZE, Gilles. Cinema II: A imagem-tempo. Brasiliense. São Paulo, 1995.

_____. Lógica do Sentido. Perspectiva, São Paulo, 2003.

GALLOWAY, Alexander R. Protocol: How Control Exists after Decentralization. The MIT Press, London-England, 2004.

GUATTARI, Félix. & ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1985.

GUIMARÃES, Luiza. H. F.. JOGO: “Atividade que tem fim em si mesma”. 4º Congresso Internacional de Comunicação, Cultura e Mídia – coMcult - 1º ReVer Flusser - Simpósio Internacional sobre Vilém Flusser, 2008.

_____. O Cinema Interativo e o Jogo: Brincadeira entre as superfícies sensíveis das imagens e do mundo mediado pelas tecnologias de comunicação. 7º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia: para compreender o momento atual e pensar o contexto futuro da arte. Universidade de Brasília (UNB) e Museu Nacional do Complexo Cultural da República, 2008.

_____. Laboratório Entanglednet: dispositivos comunicacionais com a marca do desejo. Dissertação, UFRJ/ ECO/ CFCH, Rio de Janeiro, 2007.

HARDT, Michel. Gilles Deleuze: um aprendizado em filosofia. Editora 34. São Paulo, 1996.

PELBART, Peter Pál. O Tempo não-reconciliado. Perspectiva, São Paulo, 2007.

ROLNIK, Suely. Desentranhando futuros. In: Revista ComCiência, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), UNICAMP, 2008.

_____. O Ocaso da Vítima: a criação se livra do café e se junta com resistência. Situação #1 COPAN, com curadoria de Catherine David (São Paulo, novembro de 2002); GLOB (AL) n° 0, Ed. DP&A, janeiro 2003. Disponível em: <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/cafetcria.pdf> Acessado em: 15/07/2010.

Recebido: 20/12/2010

Aceito: 06/01/2011



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br